

## **George Müller**

### **Prática da fé na transformação da sociedade**

Tiago Ferraz Heleodoro <sup>1</sup>

#### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise histórico-biográfica da vida e obra de George Müller (1805-1898), com o objetivo de demonstrar a intrínseca relação entre sua profunda convicção teológica e sua prática de fé na promoção da justiça social e transformação da sociedade vitoriana inglesa. A pesquisa se concentra em como o chamado divino, a fé inabalável, a disciplina da oração e um aguçado senso de justiça impulsionaram Müller a estabelecer os famosos Orfanatos de Bristol. A metodologia empregada baseia-se na análise da biografia *O homem que ousou confiar nas promessas de Deus* (Editora Vida, 1988), utilizando-a como fonte primária para traçar a trajetória de Müller. Argumenta-se que a fundação e manutenção dos orfanatos, sem jamais solicitar fundos publicamente, constituíram um testemunho prático de sua teologia da providência, desafiando as estruturas sociais da época e oferecendo um modelo de cuidado integral para milhares de órfãos. O estudo ressalta, portanto, o legado de Müller como um agente de mudança social cuja obra é inseparável de sua experiência com o Divino.

**Palavras-chaves:** George Müller. Fé e Oração. Justiça Social. Orfanatos de Bristol. Biografia Cristã.

#### **ABSTRACT**

This paper aims to conduct a historical-biographical analysis of the life and work of George Müller (1805-1898), demonstrating the intrinsic relationship between his deep theological conviction and his practice of faith in promoting social justice and transforming Victorian English society. The research focuses on how divine calling, unwavering faith, the discipline of prayer, and a keen sense of justice led Müller to establish the famous Bristol Orphanages. The methodology employed is based on an analysis of the biography *The Man Who Dared to Trust in God's Promises* (Editora Vida, 1988), using it as a primary source to trace Müller's trajectory. It argues that the founding and maintenance of the orphanages, without ever publicly soliciting funds, constituted a practical testimony to his theology of providence, challenging the social structures of the time and offering a model of comprehensive care for thousands of orphans. The study therefore highlights Müller's legacy as an agent of social change whose work is inseparable from his experience with the Divine.

---

<sup>1</sup> Mestrado em andamento em Ciências da Religião na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), graduado em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e graduando em Teologia pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT).

**Keywords:** George Müller. Faith and Prayer. Social Justice. Bristol Orphanages. Christian Biography.

## INTRODUÇÃO

O século XIX, período que compreende a maior parte da vida e obra de George Müller (1805-1898), foi marcado por profundas e complexas transformações na Inglaterra. A Era Vitoriana (1837-1901) foi um tempo de notável progresso industrial e expansão, mas também foi um período de extrema desigualdade social. A rápida industrialização e o crescimento populacional sem precedentes resultaram na aglomeração de massas de trabalhadores em cidades como Bristol, onde Müller desenvolveu seu ministério. Nesse cenário, a pobreza era generalizada, o saneamento básico precário, as doenças epidêmicas eram uma ameaça constante e o número de crianças na rua era extremamente grande.

Como citado, o impacto mais cruel dessa realidade recaía sobre as crianças, especialmente os órfãos e os desamparados familiarmente. A perda de um ou de ambos os pais, seja por doenças, acidentes de trabalho ou mortalidade materna, era comum, deixando milhares de crianças à margem da sociedade que não parava de crescer industrialmente. Muitas eram forçadas a recorrer aos temidos *workhouses* (casas de trabalho) sob a Lei dos Pobres<sup>2</sup>, onde as condições eram desumanas, ou a viver nas ruas, tornando-se vítimas de exploração e criminalidade. O problema do órfão, como ilustrado na literatura da época, como em *Oliver Twist*<sup>3</sup> de Charles Dickens<sup>4</sup>, era um símbolo da falência social e moral da nação.

---

<sup>2</sup> A Lei dos Pobres na era vitoriana (principalmente a Lei de Emenda à Lei dos Pobres de 1834) foi um conjunto de leis que visava reduzir o custo do auxílio aos pobres através de um sistema de casas de trabalho (*workhouses*) controladas pelo governo. O sistema buscava desincentivar o pedido de ajuda, tomando as condições nos asilos extremamente rigorosas para que apenas os verdadeiramente necessitados solicitassem auxílio.

<sup>3</sup> *Oliver Twist* é um romance de Charles Dickens que relata as aventuras e desventuras de um rapaz órfão. É um dos romances onde o autor trata do fenômeno da delinquência provocada pelas condições precárias da sociedade inglesa da época.

<sup>4</sup> Charles John Huffam Dickens (Portsmouth, 7 de fevereiro de 1812 – Higham, 9 de junho de 1870) foi o mais popular dos romancistas ingleses da era vitoriana.

É neste contexto de carência e negligência que emerge a figura de George Müller, um imigrante alemão que se tornou um pilar da filantropia cristã na Inglaterra. Diferentemente das instituições de caridade que dependiam de apelos públicos e financiamento estatal, Müller concebeu uma abordagem radicalmente distinta para o problema social: o cuidado integral dos órfãos baseado exclusivamente na prática da fé, da oração e da confiança na providência divina.

O presente artigo, propõe-se a analisar a vida de Müller, com ênfase na obra *O homem que ousou confiar nas promessas de Deus* (Editora Vida, 1988), para demonstrar como seu chamado pessoal se traduziu em uma ação de justiça social concreta. A tese central é que a fundação e a manutenção dos Orfanatos de Bristol não foram apenas um ato de caridade, mas uma manifestação prática de sua teologia, desafiando a mentalidade da época e estabelecendo um modelo de assistência que prezava pela dignidade, educação e bem-estar espiritual das crianças. Ao examinar a intersecção entre a fé, a oração e o senso de justiça de Müller, buscando ressaltar o legado duradouro de uma vida dedicada à transformação social através da convicção religiosa.

### **1. O Cenário de Contraste: Problemas Sociais da Inglaterra Industrial no Século XIX e o Contexto social de Bristol**

A Inglaterra do século XIX, imersa na Era Vitoriana (1837-1901), representou um paradoxo histórico: por um lado, foi o ápice da potência imperial e do avanço tecnológico impulsionado pela Revolução Industrial; por outro, foi um período de extrema disparidade social e de miséria urbana generalizada. A transição de uma sociedade agrária para uma industrial alterou drasticamente o tecido social, criando uma classe operária urbana que vivia em condições de profunda precariedade, como afirma Eric J. Hobsbawm:

Tais cidades cresceram com extraordinária rapidez. Viena cresceu de mais de 400 mil em 1846 para 700 mil em 1880, Berlim de 378 mil (1849) para quase um milhão (1875), Paris de 1 para 1,9 milhão e Londres de 2,5 para 3,9 milhões (1851-81), embora estes números percam o brilho diante de alguns outros de além-mar: Chicago ou Melbourne. Mas a forma, imagem e estrutura mesma da cidade havia mudado, tanto sob pressão para construção e planejamento politicamente motivada (sobretudo em Paris e Viena) como pela fome de lucro das construtoras. Ambas não recebiam bem a presença dos pobres nas cidades, que eram a maioria da população, embora reconhecessem

que eram um mal necessário.<sup>5</sup>

O motor da industrialização, embora tenha gerado riqueza sem precedentes para a elite, resultou na concentração de vastas populações em centros urbanos, como Manchester, Liverpool e, de forma significativa para a obra de George Müller, Bristol. Essa migração em massa, em busca de oportunidades de emprego nas fábricas, superlotou as cidades, levando a uma crise habitacional e sanitária. Os bairros operários tornaram-se sinônimos de cortiços insalubres, onde a falta de saneamento básico, a poluição do ar e a aglomeração humana criavam um ambiente propício para a proliferação de doenças como cólera e tuberculose. Hobsbawm, sobre o problema apontado, afirma que:

Quem diz cidade de meados do século XIX, diz “superpovoada” e “cortiço” e, quanto mais rápido a cidade crescesse, pior era em superpopulação. Apesar da reforma sanitária e do pequeno planejamento que ali havia, o problema da superpopulação talvez tenha crescido neste período sem que a saúde tenha melhorado, quando não piorou decididamente. As maiores melhorias neste setor só começaram a ocorrer no final de nosso período. As cidades ainda devoravam suas populações, embora as cidades inglesas, na qualidade de mais antigas da era industrial, estivessem próximas de se reproduzirem a si mesmas, isto é, crescer sem a constante e maciça transfusão de sangue representada pela imigração.

Engels, sobre a pobreza e as condições insalubres dos operários na Inglaterra diz:

É esta a situação do proletariado industrial inglês. Para onde quer que nos voltemos vemos uma miséria, permanente ou temporária, doenças provocadas pelas condições de vida ou de trabalho, a imoralidade, em todo o lado a exterminação, a destruição lenta, mas; segura da natureza humana, tanto do ponto de vista físico como moral. Será esta uma situação duradoura?<sup>6</sup>

A pobreza na Inglaterra vitoriana era uma “chaga” social. O sistema de assistência social, regido pela Lei dos Pobres (*Poor Law*) de 1834, refletia uma mentalidade que criminalizava a miséria. A lei estabeleceu as famigeradas *workhouses* (casas de trabalho), instituições onde os pobres, desempregados e desamparados eram

---

<sup>5</sup> HOBBSAWM, Eric J. *A Era do Capital: 1848-1875*. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012. p. 229.

<sup>6</sup> Engels, Friedrich. *A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 265.

alojados em troca de trabalho forçado e sob condições de vida deliberadamente duras, destinadas a desencorajar a dependência da caridade pública<sup>7</sup>. A filosofia por trás das *workhouses* era a de que a pobreza era resultado de falha moral ou preguiça, e não de falhas estruturais do sistema econômico.

Podemos observar em diversos cartazes da época brutalidades exercidas por conta dessa lei. Em um determinado cartaz disponível no arquivo nacional do Reino Unido, É possível observar um idoso de cabeça que diz: “Oh, senhor, tenha misericórdia de mim, não posso trabalhar tanto, pois estou velho, doente e fraco. Permita-me apenas 10 minutos de descanso”. E o chefe dessa casa responde com um chicote: Descanse, sim! Seu velho ladrão preguiçoso, você acha que veio aqui para ser um cavalheiro? Velhos e jovens devem trabalhar aqui – para que os pobres foram feitos senão para trabalhar? – Vá para o cânhamo, seu velho patife.”:

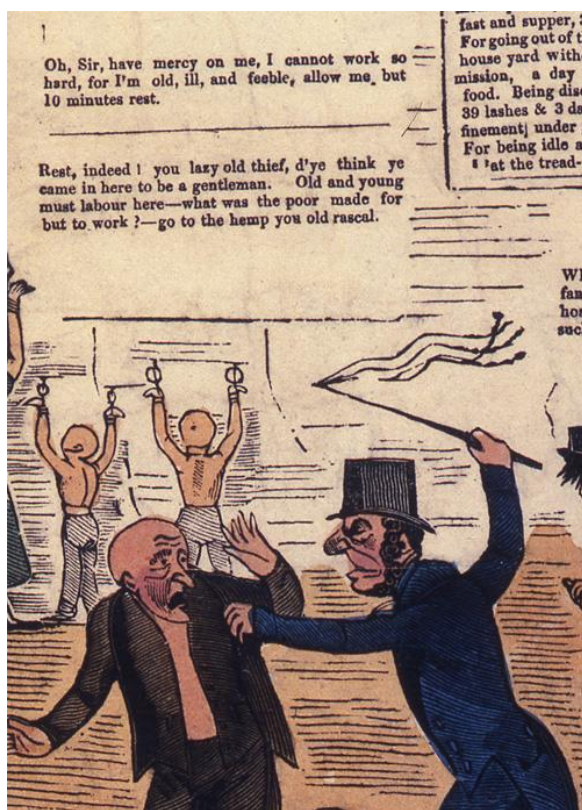


Figura 1: Cartaz da Nova Lei dos Pobres de 1837. Disponível em: <https://www.nationalarchives.gov.uk/education/resources/1834-poor-law/source-1d/>. Acessado em 28/10/2025.

<sup>7</sup> GORSKY, Martin. "Mutual aid and civil society: friendly societies in nineteenth-century Bristol." *Urban History*, v. 25, n. 2, p. 192-212, 1998.

Neste cenário de alta mortalidade e instabilidade familiar, a questão dos órfãos e das crianças abandonadas tornou-se um dos problemas sociais mais visíveis e urgentes. Milhares de crianças, desprovidas de proteção parental, eram forçadas a sobreviver nas ruas, sujeitas à exploração, ao trabalho infantil em condições perigosas (como nas minas ou como *climbing boys* nas chaminés) ou, na melhor das hipóteses, eram absorvidas pelo sistema repressivo das *workhouses*:

As condições eram duras e o tratamento cruel, com famílias divididas, obrigando as crianças a serem separadas dos pais. Ao ingressar no asilo, o indivíduo recebia um uniforme para usar durante toda a sua estadia. Os internos eram proibidos de conversar entre si e tinham que trabalhar longas horas em trabalhos manuais, como limpar, cozinhar e operar máquinas.<sup>8</sup>

Bristol, uma cidade portuária de grande importância histórica e comercial onde Muller morava, não estava imune a esses desafios. Embora não fosse um centro industrial tão maciço quanto Manchester, seu papel como porto e centro de comércio a expôs aos mesmos problemas de crescimento desordenado e desigualdade. A cidade abrigava uma população considerável de trabalhadores portuários e industriais, cujas famílias viviam nas áreas mais pobres, com acesso limitado a recursos e educação, como apresentou o artigo de Ronald W. Herlan, publicado pela University of Pennsylvania Press, o “Bristol, como a maioria das cidades inglesas durante os séculos XVI e XVII, temia que o número crescente de pessoas pobres representasse uma ameaça à estabilidade social e à boa governança.”<sup>9</sup>

A carência de instituições de caridade eficazes e humanas era gritante. Embora existissem algumas sociedades filantrópicas, a escala do problema superava em muito a capacidade de resposta da caridade tradicional. Foi em Bristol que George Müller, ao observar essa realidade e movido por sua convicção teológica, decidiu agir. Seu trabalho, ao fundar os Orfanatos de Bristol, representou não apenas uma resposta humanitária, mas uma crítica prática ao sistema vigente, oferecendo um modelo alternativo de assistência que se baseava na dignidade e na fé, em contraste direto com a

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.historic-uk.com/HistoryUK/HistoryofBritain/Victorian-Workhouse/>. Acesso em 28/10/2025.

<sup>9</sup> HERLAN, Ronald W. “Relief of the Poor in Bristol from Late Elizabethan Times until the Restoration Era.” *Proceedings of the American Philosophical Society*, vol. 126, no. 3, 1982, pp. 212–28. *JSTOR*, <http://www.jstor.org/stable/986508>. Accessed 28 Oct. 2025.

frieza e a repressão das *workhouses*.

## 2. A conversão e chamado de George Müller

A trajetória de George Müller (1805-1898) é um estudo de caso notável sobre como uma profunda experiência de conversão religiosa pode reorientar radicalmente um projeto de vida, transformando um indivíduo de ambições seculares em um agente de transformação social através de sua fé. Nascido na Prússia, Müller iniciou sua juventude marcado por uma conduta que ele próprio mais tarde descreveria como dissoluta, caracterizada por desonestidade e busca por prazeres mundanos:

“Eis aí o Jorge Muller. Agora a diversão começa. O único estudante de Teologia que põe no prego seu relógio para pagar dívidas do jogo de baralho mais vezes do que lê a Bíblia...O Sr. Muller diz que está estudando para ser pastor luterano. Não dêem ouvidos ao que ele diz. Na verdade, ele é um delinquente”.<sup>10</sup>

Sua formação inicial, embora voltada para o ministério pastoral luterano, era motivada mais pela perspectiva de uma carreira estável do que por genuína vocação espiritual.

O ponto de inflexão na vida de Müller ocorreu em 1825, enquanto estudava Teologia na Universidade de Halle. Aos vinte anos, ele foi convidado a participar de uma reunião de oração em uma casa particular. O relato de sua biografia destaca a natureza transformadora e repentina desse evento, que marcou o fim de sua vida de indisciplina e o início de uma fé fervorosa. A experiência não foi apenas uma mudança de crença intelectual, mas uma revolução moral e espiritual:

“Da janela, ele fitava os prédios cinzentos da universidade além. Tocou com os dedos alouça do café matinal ainda por lavar e esmigalhou os pedaços de biscoito envelhecido. Então foi para junto de sua cama e, com movimentos rijos, ajoelhou-se...ele não sabia, a princípio, se enterrava o rosto entre os braços, ou se firmava os cotovelos sobre o colchão macio. Mas isso não importava. Ele atirou os braços diretamente sobre o cobertor e, inclinando a cabeça para trás, olhos bem abertos, mas nada vendo, orou: ‘Quando te ajoelhas deste modo, humilde perante o Altíssimo, manso perante o Onipotente, então Deus é real.’ Ele suspirou. Afinal! Deus, a partir desta

---

<sup>10</sup> MÜLLER, George. *O Homem que Ousou Confiar nas Promessas de Deus*. São Paulo: Editora Vida, 1988. p. 6.

noite sou teu!”<sup>11</sup>

Essa experiência de conversão, descrita como um despertar, o levou a uma dedicação imediata e intensa ao estudo da Bíblia e à oração. A partir desse momento, a teologia deixou de ser um campo de ser somente um estudo acadêmico para se tornar também o fundamento de sua existência. A busca por uma carreira eclesiástica confortável foi substituída por um desejo ardente de servir a Deus, o que o levou a se afastar dos métodos eclesiásticos tradicionais e a adotar uma vida de dependência radical da providência divina.

A conversão de Müller não apenas mudou seu coração, mas também redefiniu sua relação com os estudos e o futuro ministério. Ele abandonou a ideia de um pastorado tradicional na Prússia e, influenciado pelo crescente movimento missionário da época, sentiu-se chamado a se dedicar à obra missionária. Em 1829, mudou-se para a Inglaterra com o objetivo de se preparar para o campo missionário na Índia sob a égide da Sociedade Missionária de Londres. Sua biografia mostra o início desse desejo quando em uma oração ele pergunta a Deus onde deseja que ele seja missionário:

“Mais tarde, naquele ano, Jorge pediu a Deus algo mais, algo tão importante como pão e manteiga. – Deus, onde desejas que eu seja teu missionário? Essa pergunta ele o fez durante todo o verão e até ao outono. Para uma noite gelada de novembro, nada como um prato de guisado de carne, bem quente na casa de Tholuck. Após um dia na biblioteca, Jorge saboreava uma colherada quando Tholuck falou, e a colher ficou suspensa no ar. – Sim. Digo que Londres precisa de você, Jorge. Por favor, passe-me o sal.”<sup>12</sup>

No entanto, sua permanência na Inglaterra e, posteriormente, em Bristol, o levou a questionar as estruturas eclesiásticas e financeiras vigentes. Müller desenvolveu convicções fortes sobre a suficiência das Escrituras e a autonomia das igrejas, o que o levou a romper com a Sociedade Missionária. Sua fé o conduziu a uma prática de ministério em que ele se recusava a receber um salário fixo, preferindo depender das ofertas voluntárias, um princípio que se tornaria a marca registrada de sua vida.

---

<sup>11</sup> MÜLLER, George, *Op Cit.* p. 19-20.

<sup>12</sup> MÜLLER, George, *Op Cit.* p. 40.

Essa transição foi crucial, pois o preparou para o passo seguinte: a fusão de seu chamado espiritual com a necessidade social. Müller percebeu que a prática da fé não podia ser confinada ao púlpito ou à obra missionária em terras distantes, mas deveria se manifestar na prática da justiça social em seu próprio meio.

### **3. O Chamado para a Transformação Social em Bristol**

A chegada de Müller a Bristol marcou o início de sua obra de transformação social. Ele e seu colega Henry Craik estabeleceram a Instituição para o Conhecimento das Escrituras em Casa e no Estrangeiro (Scripture Knowledge Institution for Home and Abroad - SKI), em 1834. Embora a instituição tivesse propósitos amplos (escolas dominicais, distribuição de literatura religiosa e apoio a missionários), foi a observação direta da miséria em Bristol que o levou ao seu chamado mais célebre: o cuidado dos órfãos.

Conforme estabelecido anteriormente na análise do contexto social, a Inglaterra vitoriana estava repleta de crianças desamparadas, e a assistência pública era insuficiente e desumana. Müller viu na situação dos órfãos não apenas um problema social, mas uma oportunidade para demonstrar ao mundo a fidelidade de Deus. Ele argumentava que, ao cuidar dessas crianças sem pedir ajuda financeira a ninguém, exceto a Deus através da oração, ele poderia fortalecer a fé dos cristãos e, ao mesmo tempo, oferecer um testemunho prático da realidade da providência divina aos descrentes. A compreensão de sua missão ocorre através de suas caminhadas ao redor da cidade, fazendo – o enxergar a condição das crianças de Bristol. Um dia, caminhando até as docas, onde tinha hábito de ir para contemplar e orar, extremamente inquieto com a situação das crianças de Bristol dialogou com Conger, diretor de uma instituição de ensino:

“- Conger, podemos fazer alguma coisa. Temos de fazê-lo. Temos de impedir que as crianças vão para a casa de caridade. Não podem ir para o outro lado da cerca. – O senhor fala como um radical, Sr. Muller. Orfanatos são um experimento bem revolucionário. Não acho que temos motivos para criticar as casas de caridade. – Não há orfanatos! – repetiu Conger em tom obstinado, voltou as costas ao porto e começou a subir a coluna rumo a cidade. Logo seria esquecido o odor de açúcar fresco, e a cidade lhes deixaria na boca o sabor da poeira. Equanto relutantemente acompanhava o diretor, Jorge viu uma escuna baixar a vela e ficou surpreso ao ouvir sua própria voz: - Então eu

começarei o meu.”<sup>13</sup>

Em fevereiro de 1835, Jorge retorna a Alemanha, deixando um pouco de lado em seus pensamentos a firme convicção de sua missão com as crianças órfãs de Bristol. Quando visita novamente o Seminário onde estudou em Halle, ali estava o Dr Tholuck ensinando Teologia na universidade e segundo sua biografia, Deus o lembra de sua vocação:

- Tholuck, quase me esqueci. Há alguém aqui que eu prometi ver. É o filho de um vizinho de meu pai. Duvido que você o conheça. Tholuck o conhecia, sim. Conhecia-o muito bem, e sabia também onde Jorge queria chegar. – Amanhã vou levá-lo aos aposentos dele. Ele está morando lá no asilo de órfãos de Franke. No mesmo andar em que você morava. Veja só, que coincidência! Coincidência? Tinha ele feito todo o caminho de volta à Alemanha e a Halle para que o orfanato de Franke lhe viesse de novo à consciência? ‘Ó Deus, que é qu estás procurando dizer-me?’ foi o clamor de seu coração.”<sup>14</sup>

A ideia de fundar um orfanato começa a amadurecer em 1835, e a biografia de Müller destaca que a principal razão não era somente a carência das crianças, mas o desejo de provar a fidelidade de Deus a um mundo cético, através da justiça e do serviço de amor ao próximo. Ou seja, suas convicções teológicas o levavam as suas práticas de justiça. Ele buscava uma obra que fosse visível e tangível, que pudesse servir de evidência viva da resposta divina à oração de fé:

“ – Serei honesto – disse Jorge sentando-se no sofá. – As crianças são importantes. E as casas de caridade não prestam. Mas há outro motivo também. Ouça-me, Henry. Às pessoas em dificuldade estou sempre dizendo: ‘Confie em Deus. Orem a ele. Ele responderá às suas orações.’ Mas é duro convencê-las. Mas eu sei que se pode levantar as mãos e tocar em Deus quando se ora. Eu mesmo tenho provado isto. A oração transformou a minha vida. E desejo convencer outras pessoas. Acho que consigo, através da oração, se eu puder apontar para alguma coisa que Deus fez, Algo real e tangível. – Mostrar ao mundo inteiro que Deus responde à oração? – Havia um tom de ceticismo na voz de Henry. – É por isso que você vai construir seu orfanato? – Não, não. Respondeu Jorge. Pelas crianças, é claro. Mas por esse motivo também. Se Deus pode aceitar-me um homem pobre; se eu puder reunir vinte crianças num orfanato; se ele me der a força para não pedir nada a ninguém, mas pedir somente a ele o dinheiro de que preciso, então, de algum

---

<sup>13</sup> MÜLLER, George, *Op Cit.* p. 94-95.

<sup>14</sup> MÜLLER, George, *Op Cit.* p. 97-98.

modo, provarei a algumas pessoas que Deus é fiel ainda hoje!”<sup>15</sup>

O primeiro passo foi dado em 1836, com a abertura da primeira Casa de Órfãos em Wilson Street, Bristol. Inicialmente, a capacidade era modesta. No entanto, o sucesso da manutenção da obra, que recebia provisões e fundos de fontes anônimas e inesperadas, reforçou a convicção de Müller e atraiu a atenção.

A obra cresceu rapidamente, exigindo instalações maiores. A decisão de construir os grandes edifícios em Ashley Down marcou o auge da sua filosofia de fé. Para a construção, que exigiu somas enormes, Müller manteve-se fiel ao seu princípio: não fez apelos públicos, não realizou bazares ou jantares de arrecadação de fundos, mas apenas orava. Em toda a sua obra de misericórdia para com os órfãos, seu único recurso para pagar as contas foi a oração, sua biografia nos testifica isso:

“Um dia de novembro, quando sua bolsa estava de novo vazia, ele e seus auxiliares ajoelharam na sala de visitas da rua Wilson e disseram a Deus com franqueza que estavam em dificuldade. Terminada a oração, Jorge se levantou e disse: ‘Deus enviará o socorro. Tenho certeza disso.’ Deu uma voltinha por ali e viu sobre a mesinha uma carta. Havia chegado pelo correio enquanto estavam orando. Mary entrara silenciosamente e a depositara sobre a mesa. Jorge abriu-a. Continha dez libras, o suficiente para cobrir as despesas, pelo menos, de uma semana.”<sup>16</sup>

O resultado de tudo isso foi a construção de cinco grandes edifícios em Ashley Down, que acabaram por abrigar mais de 10.000 órfãos ao longo de toda sua vida. A obra de Müller, nascida de sua conversão e amadurecida em sua filosofia de fé, tornou-se um dos mais poderosos testemunhos de transformação social da Inglaterra vitoriana, provando que a fé é a base para uma ação prática de justiça e misericórdia na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a trajetória de George Müller (1805-1898) sob a perspectiva da prática da fé como força motriz para a transformação social, em um

---

<sup>15</sup> MÜLLER, George, *Op Cit.* p. 101.

<sup>16</sup> MÜLLER, George, *Op Cit.* p. 128.

contexto de profunda desigualdade social na Inglaterra vitoriana. A análise histórico-biográfica, confirma a tese central de que a fundação e a manutenção dos Orfanatos de Bristol não foram meros atos de caridade, mas uma manifestação direta de suas convicções teológicas.

Vimos que a vida de Müller foi marcada por uma conversão que o levou a uma reorientação completa de seus estudos e ambições, culminando na adoção de uma filosofia de dependência exclusiva de Deus através da oração. Essa filosofia foi o contraponto direto ao cenário social da época, onde a miséria urbana, a precariedade da Lei dos Pobres e a vulnerabilidade dos órfãos clamavam por uma resposta humana e digna. Ao se recusar a fazer apelos públicos por fundos, Müller transformou a assistência social em um testemunho de fé, desafiando o ceticismo e o materialismo da Era do Capital.

Em última análise, a obra de Müller em Bristol transcendeu o âmbito somente religioso e se consolidou como um poderoso exemplo de justiça social promovida pela fé. Ao prover educação, moradia e cuidado integral a milhares de crianças, ele não apenas resgatou vidas da indigência das *workhouses* ou das ruas, mas também ofereceu um modelo de vida cristã que valorizava a dignidade e o potencial de cada órfão.

O legado de George Müller, portanto, reside na demonstração prática de que a fé, a oração e o senso de justiça são elementos indissociáveis. Sua vida e obra permanecem relevantes não apenas para a história do cristianismo e da filantropia, mas como um paradigma para a ação social contemporânea, inspirando a reflexão sobre como a convicção teológica pode e deve se traduzir em respostas concretas e eficazes aos desafios da desigualdade e da exclusão social.

## REFERÊNCIAS

HOBSBAWM, Eric J. *A era do capital: 1848-1875*. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012. p. 229.

ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 265.

GORSKY, Martin. Mutual aid and civil society: friendly societies in nineteenth-century Bristol. *Urban History*, v. 25, n. 2, p. 192–212, 1998.

**CARTAZ da Nova Lei dos Pobres de 1837.** Disponível em:

<https://www.nationalarchives.gov.uk/education/resources/1834-poor-law/source-1d/>.

Acesso em: 28 out. 2025.

**HISTORIC UK.** Victorian Workhouse. Disponível em: <https://www.historic-uk.com/HistoryUK/HistoryofBritain/Victorian-Workhouse/>. Acesso em: 28 out. 2025.

HERLAN, Ronald W. Relief of the poor in Bristol from late Elizabethan times until the Restoration era. *Proceedings of the American Philosophical Society*, v. 126, n. 3, p. 212–228, 1982. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/986508>. Acesso em: 28 out. 2025.

MÜLLER, George. *O homem que ousou confiar nas promessas de Deus*. São Paulo: Editora Vida, 1988.